

# A importância do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida

The importance of exclusive breastfeeding in the first 6 months of life

La importancia de la lactancia materna exclusiva en los primeros 6 meses de vida

Graciele de Fátima Bazilio<sup>1</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>2</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>3</sup>, Eliara Adelino da Silva<sup>4</sup>, Jannaina Sther Leite Goudinho Silva<sup>5</sup>

Como citar esse artigo. Bazilio GF, Souza AS, Lima TO, Silva EA, Silva JSLG. A importância do aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida. Rev Pró-UniversSUS. 2024; 15(3) Especial;119-124.



## Resumo

**Introdução:** Apesar de a prevalência da amamentação no Brasil ter crescido nas últimas décadas, ainda há muito que se realizar para que se possa atingir a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de AME nos primeiros seis meses de vida da criança e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais. O objetivo geral do trabalho é conhecer os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade da vida da criança, passando pelos benefícios fisiológicos e de desenvolvimento. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo que foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura. **Resultados:** Foram selecionados para esta pesquisa 7 artigos compondo o conteúdo do presente estudo. Os 7 estudos foram lidos integralmente e avaliados com o objetivo de extrair informações para a coleta de dados e os resultados foram submetidos à uma análise descritiva, uma vez que as publicações obtidas apresentaram desfechos distintos. **Conclusão:** Portanto, diante das evidências científicas apresentadas, é necessário que ocorra maiores estratégias eficazes de promoção do aleitamento materno exclusivo, com foco na conscientização das mães, suporte dos profissionais de saúde e superação de desafios que possam surgir, contribuindo assim para a saúde global e bem-estar a longo prazo das crianças e suas mães. Além disso, é importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os riscos da introdução de alimentos ultraprocessados precocemente na vida dessas crianças e as consequências para o crescimento e desenvolvimento do lactente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Aleitamento Materno; Aleitamento Materno Exclusivo; Assistência de Enfermagem.

## Abstract

**Introduction:** Although the prevalence of breastfeeding in Brazil has grown in recent decades, there is still a lot to be done to achieve the World Health Organization (WHO) recommendation of EBF in the first six months of a child's life and maintenance from breastfeeding until the second year of life or beyond. The general objective of the work is to understand the benefits of exclusive breastfeeding up to 6 months of age in the child's life, including physiological and developmental benefits. **Materials and Methods:** This was a qualitative, exploratory, descriptive study that was carried out through an integrative literature review. **Results:** 7 articles were selected for this research, composing the content of the present study. The 7 studies were read in full and evaluated with the aim of extracting information for data collection and the results were subjected to a descriptive analysis, since the publications obtained presented different outcomes. **Conclusion:** Therefore, given the scientific evidence presented, there is a need for greater effective strategies to promote exclusive breastfeeding, focusing on raising awareness among mothers, supporting health professionals and overcoming challenges that may arise, thus contributing to global health and long-term well-being of children and their mothers. Furthermore, it is important that nurses are aware of the risks of introducing ultra-processed foods early in these children's lives and the consequences for the infant's growth and development.

**Key words:** Nursing; Breastfeeding; Exclusive Breastfeeding; Nursing Assistance.

## Resumen

**Introducción:** Aunque la prevalencia de la lactancia materna en Brasil ha crecido en las últimas décadas, aún queda mucho por hacer para alcanzar la recomendación de la Organización Mundial de la Salud (OMS) de LME en los primeros seis meses de vida del niño y mantenimiento desde la lactancia hasta el segundo año de vida o más. El objetivo general del trabajo es comprender los beneficios de la lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses de edad en la vida del niño, incluyendo beneficios fisiológicos y de desarrollo. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo, que se realizó mediante una revisión integradora de la literatura. **Resultados:** Fueron seleccionados 7 artículos para esta investigación, componiendo el contenido del presente estudio. Los 7 estudios fueron leídos íntegramente y evaluados con el objetivo de extraer información para la recolección de datos y los resultados fueron sometidos a un análisis descriptivo, ya que las publicaciones obtenidas presentaron resultados diferentes. **Conclusión:** Por lo tanto, dada la evidencia científica presentada, es necesario contar con mayores estrategias efectivas para promover la lactancia materna exclusiva, centrándose en concientizar a las madres, apoyar a los profesionales de la salud y superar los desafíos que puedan surgir, contribuyendo así a la salud global y al bienestar a largo plazo. -Ser de los niños y sus madres. Además, es importante que las enfermeras sean conscientes de los riesgos de introducir alimentos ultraprocessados en una etapa temprana de la vida de estos niños y de las consecuencias para su crecimiento y desarrollo.

**Palabras clave:** Enfermería; Amamantamiento; Lactancia Materna Exclusiva; Asistencia de enfermería.

### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: graci.bazilio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3714-5928>. <sup>2</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, Universidades de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>. <sup>3</sup>Doutora. Docente do Curso de Enfermagem, Universidades de Vassouras, RJ, Brasil. Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde pela UFF. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-4591>. <sup>4</sup>Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pela (Unifoa) Graduada em Enfermagem pela Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem, Universidades de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: Eliara.silva@univassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>. <sup>5</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>.

\* E-mail de correspondência: graci.bazilio@gmail.com

Recebido em: 05/02/24 Aceito em: 08/08/24.

## Introdução

Apesar de a prevalência da amamentação no Brasil ter crescido nas últimas décadas, ainda há muito que se realizar para que se possa atingir a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de AME nos primeiros seis meses de vida da criança e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais. Há necessidade de se monitorarem constantemente os indicadores de aleitamento materno, buscando determinantes que possam ser modificados, delineando novas intervenções e realizando novas pesquisas<sup>1</sup>.

Assumindo essas evidências, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Criança e Adolescente (Unicef) e o Comitê de Nutrição das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) unificaram suas posições em torno da proposta do aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida, recomendando, a partir de então, a progressiva complementação da amamentação até os 24 meses, quando as crianças já podem participar da alimentação usual da família, segundo hábitos próprios de consumo alimentar que distinguem a cultura de cada povo<sup>2</sup>.

A respeito da importância, tanto para mãe quanto para a criança, estudos mostram que é evidente o desmame precoce. Globalmente, apenas 37% das crianças são amamentadas exclusivamente com leite materno. No Brasil, apesar de existir uma grande mobilização por parte dos governos, dos profissionais de saúde e da mídia no intuito de incentivar o aleitamento materno, a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e a continuidade até o segundo ano ainda se encontram distantes de cumprir as recomendações da OMS<sup>3</sup>.

O Enfermeiro, além de ter o seu papel referente aos procedimentos, também apresenta a função de orientar e promover saúde. Diante disso, torna-se necessário entender como o enfermeiro deve estimular a amamentação materna exclusiva nos 6 primeiros meses de vida. Outro fator importante são os benefícios que a amamentação promove para a mãe e para o recém-nascido.

Entender que lactantes podem possuir dificuldades para amamentar e se sentirem culpadas por isso faz parte da rotina de uma Enfermeira e por isso faz-se necessário a revisão bibliográfica diante desse tema.

O objetivo geral do trabalho é conhecer os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade da vida da criança, passando pelos benefícios fisiológicos e de desenvolvimento.

Em relação aos objetivos específicos, cabe ao trabalho explicitar como o leite materno atua no corpo do bebê, quais os benefícios que a alimentação exclusiva com leite materno traz para o bebê, o papel

do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo e os benefícios a longo prazo. Torna-se necessário então, entender qual a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida e sua influência na fisiologia do bebê.

## Metodologia

Tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório descritivo que foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura

O estudo foi iniciado em março de 2023 a outubro através da busca nas bases de dados BDNF, LILACS, SCIELO e MEDLINE utilizando os descritores Aleitamento materno Exclusivo, Enfermagem e Promoção da saúde. O tipo de pesquisa foi uma análise documental integrativa, com estudos publicados entre 2018 e 2023, sendo os critérios de inclusão os artigos relacionados ao tema dentro deste corte temporal, artigos publicados no idioma português, inglês e espanhol e que estejam disponíveis online na íntegra no banco de dados.

As buscas aconteceram através das junções dos descritores “Aleitamento materno and Lactentes and Nutrição” “Exclusive Breast Feeding and infants and nutrition” obteve-se um resultado de 47 artigos, dentro os quais apenas 4 artigos estavam relacionados com o tema após a leitura do título e resumo. Os demais foram descartados pelos motivos de 8 serem teses de dissertação, 2 serem monografias e 33 não atenderem o objetivo da pesquisa. Devido ao número insuficiente de artigos, se fez necessário uma nova pesquisa. Para um novo levantamento de dados foram relacionados os seguintes descritores: “Aleitamento Materno Exclusivo and Lactentes and Desmame” “Exclusive Breast Feeding, and Infants and weaning” no banco de dados citado anteriormente no qual foram encontrados 43 artigos, dentro os quais foram utilizados 3 artigos. Os demais foram descartados por: 2 por estar repetido e 38 por não atenderem o objetivo da pesquisa.

Foram selecionados para esta pesquisa 7 artigos compoendo o conteúdo do presente estudo. Os 7 estudos foram lidos integralmente e avaliados com o objetivo de extrair informações para a coleta de dados e os resultados foram submetidos á uma análise descritiva, uma vez que as publicações obtidas apresentaram desfechos distintos.

## Resultados e Discussão

Para facilitar a compreensão dos resultados encontrados na busca realizada nas bases de dados foi construída um quadro (Quadro 1) com os principais dados referentes aos autores e anos, título, base de dados

**Quadro 1.** Seleção dos artigos.

<b>Autores/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Base de dados/ Periódico</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Principais Resultados</b>
PEREIRA, REINALDO/ 2018	Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa	LILACS/ Medicina / Prestação de Cuidados de Saúde	Estudo prognóstico / Revisão sistemática	Os estudos apontaram com maior frequência os fatores uso de chupeta, trabalho materno, dificuldade em amamentar, baixa renda familiar e intercorrências mamárias.
PIVETTA, et al/ 2018	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura	LILACS/ Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)	Estudo de etiologia / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco / Estudo de rastreamento	selecionaram-se 17 artigos, dos 184 encontrados. Estudos demonstraram que fatores do meio, como o trabalho materno, fora de casa e o uso de chupetas, estão entre os mais relacionados ao desmame precoce do que os fatores maternos. Além disso, foi demonstrada a baixa prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses de vida.
ALVES/ 2018	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	LILACS/ Saúde e pesqui. (Impr.)	Estudo de etiologia / Estudo de prevalência / Fatores de risco / Estudo de rastreamento	A prevalência de aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno foi de 92,7 e 2,9%, respectivamente. Constatou-se que 20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira. Faz-se necessário realizar intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e familiares envolvidos na amamentação.
MARCUZ, EMIDIO, CARMONA/ 2021.	Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica	BDENF - Enfermagem REME rev. min. enferm	Estudo observacional / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco	dos 104 prontuários analisados, 46,2% registraram desmame já na admissão. Na alta, apresentaram desmame 13,6% dos admitidos em aleitamento materno exclusivo.
VIEIRA, et al/ 2021	Amamentação e o desenvolvimento pondero-estatural do lactente até o sexto mês de vida	LILACS/ Semina cienc. biol. saúde	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco	a prevalência do aleitamento materno exclusivo foi de 21% (n=8) da amostra. As variáveis antropométricas (peso, altura e perímetro cefálico - PC) dos lactentes em aleitamento materno exclusivo apresentaram médias inferiores àqueles em aleitamento materno predominante e/ou com uso de fórmula.

**Quadro 1 (cont.).** Seleção dos artigos.

Autores/ano	Título	Base de dados/ Periódico	Tipo de estudo	Principais Resultados
DA SILVA MOURA, Tet al. 2021.	Aleitamento materno exclusivo e estado nutricional de prematuros em unidade de terapia intensiva	LILACS/ Rev. baiana saúde pública	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco	A maioria dos bebês (47%) recebeu aleitamento materno misto (fórmula e leite materno), seguido do aleitamento materno exclusivo (33,3%), e leite artificial (19,6%). Segundo as curvas de INTERGROWTH-21st, constatou-se que maior parte dos prematuros apresentavam peso normal (60,7%), seguido de baixo peso (39,9%). Referente ao perímetro cefálico, houve predomínio de normalidade (58,9%).
PORTO, et al. 2021.	Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018	LILACS/ Epidemiol. serv. saúde	Estudo de etiologia / Estudo observacional / Fatores de risco	Foram avaliadas 286 crianças, das quais 40,2% receberam quatro ou mais ultraprocessados e 48,9% receberam AME por menos de 120 dias. O AME por menos de 120 dias (RR=2,94 - IC95% 1,51;5,71) e por 120-179 dias (RR=2,17 - IC95% 1,09;4,30) associou-se ao desfecho após ajuste pelas variáveis socioeconômicas, maternas, paternas e da criança.

Fonte. Pesquisa dos autores, 2024.

e periódicos, tipos de estudos e principais resultados.

A análise da tabela 1 evidenciou um número maior de publicações de artigos no ano de 2021 sobre o Aleitamento Materno Exclusivo Nos 6 Meses de Idade totalizando 4 artigos, seguidos dos anos 2018 com duas publicações e 2020 com 1 publicação na área.

Desde a primeira hora de vida até os seis meses de idade o aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado. A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta sobre esta prática a fim de promover a redução da mortalidade e facilitar o crescimento e desenvolvimento infantil. Diminuindo a ocorrência de diversas doenças e as chances de hospitalização, o leite materno é considerado um alimento completo e essencial<sup>4</sup>.

As mães que amamentam por mais tempo possuem maior chance de apresentar um estilo de vida saudável e a serem conscientes da importância da amamentação, assim oferecendo legumes e frutas aos filhos no período adequado. A amamentação facilita a aceitação da criança a diferentes alimentos, principalmente aos vegetais. A introdução alimentar complementar é influenciado diretamente pelos alimentos que a mãe consome durante o período da amamentação, pois os sabores são transmitidos aos filhos pelo leite materno<sup>5</sup>.

Vários fatores fisiológicos influenciam na

produção do leite como, por exemplo, a sucção, entretanto os aspectos emocionais também podem agir alterando esse processo. Por isso, é necessário que a equipe de saúde estimule e instrumentalize a implementação do cuidado sempre que possível<sup>4</sup>.

As crianças que foram amamentadas exclusivamente por um período inferior a 180 dias mostraram um risco elevado de introdução de alimentos ultraprocessados durante o primeiro ano de vida, fato este que pode colocar em risco o desenvolvimento da criança pois o Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno exclusivo seja até os 6 meses de vida e que não ocorra introdução de alimentos ultraprocessados antes dos 2 anos<sup>5</sup>.

A decisão de amamentar ou não sempre será realizada pela mãe, entretanto é importante que os profissionais de saúde e as autoridades legais contribuam para que haja condições favoráveis para essa tomada de decisão. Para isso é necessário auxiliar as mulheres em seu empoderamento, dar o apoio necessário e evidenciar o quão capazes são para promoverem a amamentação a criança<sup>6</sup>.

De fato, a alimentação saudável é um fator essencial de promoção da saúde, pois promove um desenvolvimento e crescimento infantil satisfatório.

Por isso, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses é recomendado. A redução de indicadores de mortalidade infantil, de risco de doenças crônicas, a proteção contra infecções e melhora do desempenho da cavidade oral, além dos níveis de inteligência, são fatores que estão diretamente relacionados ao aleitamento materno exclusivo<sup>5</sup>.

O baixo peso ao nascer está correlacionado com o desmame exclusivo precoce. Essa associação ocorre em grande parte devido à predominância de lactentes prematuros, nos quais as dificuldades tanto da mãe quanto do bebê para iniciar e manter o aleitamento materno exclusivo pode ser significativas<sup>6</sup>.

De acordo com um estudo<sup>8</sup> a baixa prevalência do Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês está presente em cerca de 20% dos integrantes da pesquisa, número esse inferior a recomendação do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. Nota-se que o índice de desmame precoce entre as mulheres entrevistadas é alto. Como consequência, observou-se que as variáveis antropométricas analisadas nos lactentes em aleitamento exclusivo até o sexto mês estavam dentro da faixa de escore Z adequada para idade, evidenciando o crescimento saudável e de acordo com os valores de referência da OMS, e por outro lado os lactentes que não estavam em AME apresentam peso desproporcional para a idade.

Manter práticas alimentares adequadas na infância é fundamental para assegurar a sobrevivência e a saúde das crianças, incluindo um estado nutricional ideal, crescimento e desenvolvimento. O Aleitamento Materno (AM) é uma das práticas mais importantes para promover a saúde infantil, com impactos positivos ao longo da vida. É crucial que as mães percebam que os profissionais de saúde estão preparados para oferecer assistência, proporcionando apoio e confiança. É essencial realizar intervenções para promover o aleitamento materno e prevenir o desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem as mães e suas famílias, abordando dúvidas, mitos e crenças relacionados à amamentação, para que se sintam apoiadas em suas questões e desafios<sup>7</sup>.

É necessário que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, entendam a importância desse tipo de aleitamento para um crescimento e desenvolvimento saudável dos lactantes<sup>8</sup>.

Em relação ao Aleitamento materno exclusivo, há uma redução gradativa ao longo dos meses, assim cerca de 40% das crianças não continuam em AME até o sexto mês. Os resultados de estudos indicaram que, com exceção da região Norte do Brasil, os percentuais relatados não alcançaram uma prevalência de amamentação materna exclusiva de 50% após os seis meses de idade, embora a região Norte tenha se aproximado mais desse valor<sup>9</sup>.

Vários fatores fisiológicos influenciam na

produção do leite como, por exemplo, a sucção, entretanto os aspectos emocionais também podem agir alterando esse processo. Por isso, é necessário que a equipe de saúde estimule e instrumentalize a implementação do cuidado sempre que possível<sup>4</sup>.

Mesmo com todas as evidências científicas demonstrando os benefícios do aleitamento materno, grande parte das crianças brasileiras não são alimentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, como recomendado pela OMS<sup>10</sup>.

Enfatiza-se que parte relevante das internações em unidade de terapia intensiva pediátrica é por distúrbios respiratórios, reforçando a importância da promoção do Aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida, visto que esta medida tem potencial de diminuir as internações por essa causa<sup>10</sup>.

O ganho de peso é maior em prematuros que estão em risco de baixo peso e recebem leite materno exclusivo. Além de fortalecer o vínculo mãe e filho, esta prática se mostra econômica financeiramente. Outros estudos mostram que ao longo da vida os benefícios do leite materno são vários como a menor incidência de hipertensão, diabetes, obesidade e menor incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, a redução da ocorrência de câncer de mama e uma melhor qualidade de vida para mãe<sup>10</sup>.

## Conclusão

O presente estudo possibilitou identificar e concluir que o aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida da criança é extremamente importante para a criança pois reduz a mortalidade e facilita no crescimento e desenvolvimento infantil. Além disso, a estimulação do aleitamento materno exclusivo promove uma maior facilidade da criança a no futuro se adaptar a novos alimentos como verduras e frutas. Nota-se que as crianças que são alimentadas exclusivamente com leite materno até os 6 meses de vida possuem menor risco de consumir alimentos ultraprocessados, menores taxas de mortalidade infantil, de doenças crônicas e de infecções.

Existem vários fatores que influenciam diretamente na produção do leite, assim sendo importante que a equipe de saúde promova o conhecimento a mãe sobre as técnicas necessárias, além de oferecer o suporte emocional e de cuidado. Por isso, é de suma importância que essas orientações sejam realizadas para educar a mãe sobre o leite materno e sua importância com o peso da criança, pois o baixo peso está diretamente relacionado ao desmame exclusivo precoce.

Com base nos diversos estudos discutidos, torna-se evidente a importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida para promover um crescimento e desenvolvimento saudáveis

nos lactentes. Os resultados revelaram uma preocupante baixa prevalência de AME, ficando em torno de 20%, abaixo das recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde. O desmame precoce entre as entrevistadas também foi destacado como um problema significativo.

As variáveis antropométricas analisadas em crianças em AME nos seis primeiros meses de vida mostram o crescimento saudável e compatível com o esperado pela OMS, por outro lado, as crianças que não fazem parte deste grupo apresentam peso desproporcional para a idade.

Os enfermeiros se mostram fundamentais no processo de aleitamento, por isso é necessário à compreensão da relevância do AME para garantir o crescimento e desenvolvimento sadio nos lactentes. A não adesão ao AME nos seis primeiros meses de vida mostrou consequências fisiológicas a criança como uma maior incidência de distúrbios respiratórios, peso abaixo do adequado a idade e peso acima do adequado a idade.

Em relação a mãe, evidencia-se que o aleitamento materno trás benefícios que vão além dos termos econômicos, mas também fortalecem o vínculo mãe-filho e geram uma série de consequências positivas ao longo da vida, como uma menor incidência de hipertensão, diabetes, obesidade, câncer de mama, e uma melhora na qualidade de vida para a mãe.

Portanto, diante das evidências científicas apresentadas, é necessário que ocorra maiores estratégias eficazes de promoção do aleitamento materno exclusivo, com foco na conscientização das mães, suporte dos profissionais de saúde e superação de desafios que possam surgir, contribuindo assim para a saúde global e bem-estar em longo prazo das crianças e suas mães. Além disso, é importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os riscos da introdução de alimentos ultraprocessados precocemente na vida dessas crianças e as consequências para o crescimento e desenvolvimento do lactente.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Arantes CIS et al. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais. *Revista de nutrição*. 2011;24:421–9.
2. Azevedo PTÁCC de et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2019;22.

3. Corrêa LF, da Silva Souza A. Percepção de mães primíparas sobre o benefício da amamentação. *Revista Pró-UniverSUS*. 2019;10(1):93–6.
4. Marcuz JC, Emídio SCD, Carmona EV. Aleitamento materno em pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*. 2021;25(1).
5. Porto JP, Bezerra VM, Pereira Netto M, Rocha D da S. Aleitamento materno ex-clusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021;30:e2020614.
6. Pereira NNB, Reinaldo AMS. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista de APS*. 2018;21(2).
7. Alves LL et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. *Saúde e Pesquisa*. 2018;11(3):527–34.
8. Viera CS et al. Amamentação e o desenvolvimento ponderal-estatural do lactente até o sexto mês de vida. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2021;42(2):179–86.
9. Pivetta HMF, Braz MM, Pozzebon NM, Freire AB, Real AA, Cocco VM, et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. *Revista de ciências médicas e biológicas*. 2018;17(1):95–101.
10. da Silva Moura T, Kümpel DA, Hartmann V, Luft N. Aleitamento materno exclusivo e estado nutricional de prematuros em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Saúde Pública*. 2021;45(2):103–15.